



UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS

II ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDILMAR MARCELINO

PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS FIGUEIREDO

**IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR
NAS EMPRESAS: UM OLHAR SOBRE DOENÇAS
OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL**

BAURU
2016

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS

II ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR
NAS EMPRESAS: UM OLHAR SOBRE DOENÇAS
OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL**

**Edilmar Marcelino – UNESP Fac. Medicina de Botucatu
edilmar.marcelino@ig.com.br**

**Pedro Henrique dos Santos Figueiredo – USC
m.pedhenri@gmail.com**

**BAURU
2016**

IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS. UM OLHAR SOBRE DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL

RESUMO

Com a percepção atual da classe empresarial em valorizar seus colaboradores, melhorando suas condições do ambiente de trabalho e saúde, vários estudos de especialidades médicas voltou-se para a avaliação das doenças ocupacionais. A especialidade Odontologia do Trabalho que tem por objetivo a melhoria da saúde bucal dos trabalhadores, seus efeitos e influência sobre os cuidados de saúde e produtividade do trabalhador, o diagnóstico precoce de manifestações bucais das doenças ocupacionais. Este trabalho apresenta um ensaio de revisão de literatura sobre a evolução dos conceitos e práticas da Odontologia do Trabalho e sua relação com a saúde geral do trabalhador, enfocando as doenças ocupacionais com manifestação bucal e o resultante decréscimo no rendimento do trabalhador por consequência de dor de origem bucal. Ressalta a importância da implantação de uma equipe de saúde do trabalhador nas empresas, valorizando cada vez mais a atenção do empregador em melhorar a qualidade da saúde do trabalhador e consequente valorização profissional e qualidade de vida.

Palavras-chave: Doenças Ocupacionais. Odontologia do Trabalho. Saúde do trabalhador. Valorização dos trabalhadores.

ABSTRACT

With the current perception of the business class in valuing its employees, improving their conditions of work and health environment, studies of medical specialties returned to the evaluation of occupational diseases. The Dental Labor specialty that aims to improve the oral health of workers, its effects and influence on health care and worker productivity, early diagnosis of oral manifestations of occupational diseases. This paper presents a literature review essay on the evolution of the concepts and practices of Labor Dentistry and its relationship to the overall health of the worker, focusing on occupational diseases with oral manifestation and the decrease resulting in the employee's income as a consequence of pain oral origin. Emphasizes the importance of deploying a team of occupational health in companies, valuing increasingly the employer's attention to improving the quality of occupational health and consequent professional development and quality of life.

Keywords: Valuing employees. Dental Labor. Occupational diseases. Worker's health.

INTRODUÇÃO

Desde cedo, a atenção e preocupação com a saúde do trabalhador, iniciou-se na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial. Surgiu naquele tempo a especialidade médica Medicina do Trabalho, com atenção voltada para a avaliação do local de trabalho e a saúde do trabalhador. Naquela época, o uso da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção em massa, exigiu uma intervenção, sob forma inviável a sobrevivência e reprodução do próprio processo. Naquele momento, um empresário proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus empregados não dispunham de nenhuma assistência de saúde a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou um médico pedindo uma sugestão adequada para o assunto. O referido médico relatou que poderia resolver tal situação de forma simples e útil. Assim, sugeriu para o empresário que colocasse no interior da fábrica seu próprio médico, que serviria de intermediário entre o patrão e os trabalhadores. Este médico intermediário poderia visitar os trabalhadores por salas, verificando o efeito do trabalho sobre as pessoas. Sobre estes cuidados, se algum trabalhador sofresse qualquer alteração de saúde devido ao ambiente de trabalho, o médico deveria ser o responsável pela adequação e controle. Surge então, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho. (MENDES; DIAS 1999)

Analisando um contexto muito mais amplo, visando garantir a saúde como um todo do trabalhador, a saúde bucal é um componente essencial da saúde geral do trabalhador, influenciando diretamente seu desempenho profissional.

A inserção dos cuidados para a saúde bucal do trabalhador dentro do ambiente de trabalho é de grande importância em virtude de que a maioria das empresas ainda não possui este tipo de benefício.

Observa-se que a importância dada à promoção da saúde bucal do trabalhador faz parte da atuação de uma equipe multidisciplinar, a qual trabalha em conjunto de forma comum para o bem do trabalhador.

A saúde ocupacional é uma divisão da medicina preventiva que cuida da saúde do trabalhador no ambiente do trabalho. Cuida da saúde do trabalhador, avaliando as doenças ocupacionais existentes, da higiene do ambiente de trabalho,

garantindo o bem estar e da segurança do trabalhador sobre os riscos apresentados no local de exercício de suas funções. (MENDES, 1991)

As condições de trabalho interferem na qualidade da saúde bucal dos trabalhadores, podendo desencadear alterações na mucosa bucal, traumas e outros agravos. É importante não somente levantar os problemas bucais da classe trabalhadora, mas sim analisar os fatores predisponentes e o impacto que isto pode ocasionar na sua qualidade de vida e condições de trabalho.

A prática da Saúde Ocupacional depende essencialmente, de profissionais especializados na área. Todos os elementos estão envolvidos, onde o cirurgião-dentista tem grande importância, devido ao fato de que numerosas doenças desenvolvidas pelas pessoas apresentam manifestações bucais precoces. Analisando a saúde dos trabalhadores expostos a agentes agressores mecânicos, físicos, químicos e biológicos, é na boca que encontramos tais manifestações das doenças ocupacionais. Cabe ao profissional fazer um exame detalhado da boca dos pacientes, ter conhecimento sobre os fatores de risco e minimizá-los o mais breve possível. Ressaltamos também, que o próprio cirurgião-dentista, por força de sua própria profissão, está exposto a uma série de riscos de natureza profissional. Assim, manejando diversas drogas, aparelhos de Raios-X, expondo-se em contato direto com os pacientes nas mais diversas doenças, trabalhando em ambientes onde o conforto térmico muitas vezes é precário e com grande quantidade de agentes nocivos. Deve-se aplicar todo conhecimento adquirido para evitar todo e qualquer perigo eminente. (PERES, 2006).

Dentre a literatura pesquisada sobre o tema das doenças ocupacionais, vários trabalhos sobre doenças ocupacionais apresentam relato que várias doenças apresentavam manifestações bucais. Os principais agentes que podem desenvolver tais patologias são o chumbo, o arsênio, o mercúrio dentre outros. Notamos ainda que todo trabalhador está sujeito a desenvolver doenças ocupacionais (na época chamada de doenças profissionais) com manifestação bucal. Cabe então a um profissional especializado, observar os fatores de risco e minimizá-los aos trabalhadores.

A conscientização da classe odontológica para o problema relacionado com a odontologia do trabalho pode-se definir em médio prazo um novo campo de atuação

profissional, o qual fornecerá dados epidemiológicos que definirão as medidas de controle necessárias para a elaboração de um programa de saúde que seja ideal para o trabalhador. Quanto à saúde bucal dos trabalhadores, como área específica da Odontologia Social será necessária: prevenir os efeitos nocivos das condições de trabalho e suas influências sobre a saúde, sendo que a prevenção deve sempre antecipar à ocorrência do agravo, definida a partir do mapeamento de risco do trabalhador; conscientizar o trabalhador da importância de preservar a saúde bucal como fator significativo da saúde geral; diagnosticar precocemente enfermidades específicas ou sistêmicas com manifestações bucais correlacionadas ao ambiente de trabalho; contribuir com demais áreas profissionais da saúde e segurança do trabalho, em todas as ações que visem preservar a integridade do trabalhador.

A atenção dada aos cuidados com a saúde dos trabalhadores está em crescente atenção. Estudos sobre o tema revelam que as doenças ocupacionais não tratadas, levam aos trabalhadores no decorrer dos anos, a agravos em sua saúde ou até invalidez. Em todas as categorias existe certo desleixo quando se trata em apresentar aos trabalhadores, ambientes 100% corretos para exercerem suas atividades. As doenças ocupacionais mais comumente encontradas são: doenças respiratórias, doenças infecciosas, doenças cardiovasculares, diabetes e câncer (SOUZA; MEDEIROS, 2007).

Conforme vários estudos relatam (MEDEIROS; ABREU, 2006) os fatores ocupacionais são a grande causa das lesões cancerizáveis nos trabalhadores, principalmente naqueles que passam suas jornadas de trabalho expostos ao sol sem proteção adequada. A má higiene bucal, seguido do tabagismo-alcoolismo e fatores de irritação mecânica crônica também agrava a incidência de tal patologia.

As crescentes modificações no processo produtivo tem alterado substancialmente o perfil do trabalho e dos trabalhadores, seus determinantes saúde-doença, seu quadro epidemiológico, assim como as práticas de saúde voltadas para o trabalhador. Observa-se que as práticas nos serviços odontológicos oferecidos aos trabalhadores é predominante curativo-restauradora, com pouca ênfase nas atividades preventivas.

É nítida a importância da observação do meio de trabalho e sua íntima relação com as doenças ocupacionais. Entre os meios agressores, podemos

encontrar as ações mecânicas, onde alguns trabalhadores tem por hábito, cortar com seus dentes, materiais utilizados em seu trabalho. Os músicos quando utilizam de sua boca para tocar certos instrumentos musicais, também podem acarretar injúrias aos dentes e demais estruturas. Provadores de bebidas alcoólicas desenvolvem queimaduras nos tecidos moles bucais. A ação química decorrente de névoas ácidas acaba causando lesões no tecido dentário e periodontal. A ação biológica também acaba por causar cáries e demais desavensas bucais. Ações com efeito combinado, por exemplos, em trabalhadores expostos ao sol ou a altas temperaturas podem desenvolver queimadura nos lábios e até mesmo o câncer bucal. Ações que produzem efeitos fisiológicos podem causar disfunções na ATM, como bruxismo. (MARTINS; SILVA 2009)

Na 3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal que devem ser observados todos os fatores que envolvem as pessoas e sua relação com as patologias bucais. Para combater de frente os problemas bucais da população, deve-se deixar de lado somente princípio doença-cura e sim a prevenção deve ser enfatizada, observando todas as condições que envolvem as pessoas, seja no trabalho, no lar ou devido a sua condição sócio-econômica.

Verifica-se que o Dentista do Trabalho tem um papel importante na observância das condições de trabalho oferecidas aos funcionários, minimizando o risco de doenças bucais. Tal preocupação com o trabalhador deve ser garantida pela Lei 8.080 de 1990, que visa promover, proteger e recuperar a saúde do trabalhador. Assim, a Odontologia Ocupacional nos mais diversos segmentos e a necessidade de mais estudos sobre o assunto, devido a pouca atenção dispensada ao tema, sendo que, tal especialidade somente foi criada em 2001, sob Resolução CFO 22. A grande missão da Odontologia do Trabalho ao abraçar o paradigma da Promoção de Saúde afasta-se do modelo biomédico de tratar e prevenir as doenças e volta-se para a interação entre pessoas e o seu local de trabalho. A evolução do pensamento científico a respeito do que é promover saúde e de como se promove saúde nos locais de trabalho está atenta às necessidades do trabalhador, pois o que se percebe é uma preocupação em sair do enfoque assistencialista para o desenvolvimento de potencialidades em nível individual, coletivo e organizacional. As equipes de saúde bucal inseridas no contexto da saúde do trabalhador devem

nortear sua atuação para a promoção da saúde, estabelecendo uma relação de parceria com a empresa, visando o interesse da produtividade da empresa com a oferta da saúde para o trabalhador. O trabalho por demanda espontânea reproduz um momento indesejável de atuação que só perpetua a doença bucal, trazendo como consequência o absenteísmo, presença insatisfatória ou precária ao trabalho. (SOUZA, 2005)

OBJETIVOS

Verificar quais doenças ocupacionais tem maior prevalência em determinada classe trabalhadora, verificando as condições do ambiente de trabalho e os riscos aos quais os trabalhadores são expostos, minimizando assim, tais patologias, ocasionando uma melhora na saúde geral e bucal do trabalhador.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta neste projeto teve a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Desenvolvida primordialmente mediante a Revisão de Literatura de pesquisadores da área da Saúde do Trabalho e Saúde Ocupacional, com enfoque para a saúde do trabalhador e saúde bucal.

DISCUSSÕES

No trabalho de Domingues (1995), o mesmo descreveu que a erosão dentária é destruição do tecido dentário observada em trabalhadores expostos a alguns agentes ocupacionais. A exposição ocupacional a névoas e fluoretos e outras névoas ácidas, podem causar o surgimento de erosão dentária. Esta talvez seja a doença ocupacional com manifestação bucal com resultados específicos mais abrangentes. Para combater este quando, cabe ao profissional de saúde responsável pela saúde do trabalhador observar a história clínica e ocupacional, o

estudo do local de trabalho, os dados epidemiológicos e ter conhecimento sobre os fatores pré-disponentes.

Estudando a prevalência das manifestações bucais decorrentes e agentes químicos nos processos de galvanoplastia, Araújo (1998) constatou que os cuidados oferecidos aos trabalhadores eram mínimos. Cabe desta forma, um profissional cirurgião-dentista a acompanhar tal população, visando minimizar os riscos e tratar tais trabalhadores. Exacerba a importância de um profissional voltado para a área de saúde bucal do trabalhador, o qual possua conhecimento das doenças ocupacionais e seus fatores de risco e agentes tóxicos.

No trabalho de Araújo e Júnior (1999), os mesmos concluíram que a conscientização da classe odontológica para o problema relacionado com a odontologia do trabalho pode-se definir em médio prazo um novo campo de atuação profissional, o qual fornecerá dados epidemiológicos que definirão as medidas de controle necessárias para a elaboração de um programa de saúde que seja ideal para o trabalhador. Quanto à saúde bucal dos trabalhadores, como área específica da Odontologia Social será necessária: prevenir os efeitos nocivos das condições de trabalho e suas influências sobre a saúde, sendo que a prevenção deve sempre antecipar à ocorrência do agravo, definida a partir do mapeamento de risco do trabalhador; conscientizar o trabalhador da importância de preservar a saúde bucal como fator significativo da saúde geral; diagnosticar precocemente enfermidades específicas ou sistêmicas com manifestações bucais correlacionadas ao ambiente de trabalho; contribuir com demais áreas profissionais da saúde e segurança do trabalho, em todas as ações que visem preservar a integridade do trabalhador.

No trabalho de dissertação de Mestrado de Bergamachi (2001) o mesmo descreveu sobre a preocupação com um posto de trabalho que ao mesmo tempo fosse prático, econômico, confortável e produtiva para exercer as funções odontológicas. Notou que existe uma extrema dificuldade da classe odontológica em conseguir estabelecer uma melhoria substancial no local de trabalho para todos os envolvidos no processo – profissional, auxiliares e pacientes.

Também no trabalho de Mestrado de Pizzato (2002), concluiu-se que as crescentes modificações no processo produtivo tem alterado substancialmente o perfil do trabalho e dos trabalhadores, seus determinantes saúde-doença, seu quadro

epidemiológico, assim como as práticas de saúde voltadas para o trabalhador. Observou que as práticas nos serviços odontológicos oferecidos aos trabalhadores é predominante curativo-restauradora, com pouca ênfase nas atividades preventivas.

Avaliando os agentes agressores laborais, Mazzilli (2003) descreve sobre a impotência da observação do meio de trabalho e sua íntima relação com as doenças ocupacionais. Entre os meios agressores, podemos encontrar as ações mecânicas, onde certos trabalhadores tem por hábito, cortar com seus dentes, materiais utilizados em seu trabalho.

Estudando sobre a atuação profissional dos odontólogos, Peres et al (2003) concluíram que o Dentista do Trabalho tem um papel importante na observância das condições de trabalho oferecidas aos funcionários, minimizando o risco de doenças bucais. Tal preocupação com o trabalhador deve ser garantida pela Lei 8.080 de 1990, que visa promover, proteger e recuperar a saúde do trabalhador.

No trabalho de Almeida e Viana (2005), os mesmos relacionaram as doenças ocupacionais com relevância na boca, voltadas para os trabalhadores dos mais diversos setores da economia. Entre tais exposições ocupacionais presente, observa-se uma predominância de estudos sobre substâncias ácidas e também de exposições relacionadas como o açúcar, como a poeira do açúcar. As alterações bucais podem manifestar-se tanto nos tecidos duros (cárie e erosão dental), como nos tecidos moles (lesões da mucosa oral, doença periodontal). A implantação nas empresas de profissionais especializados visando avaliar os riscos para o trabalhador, desenvolvendo programas efetivos nos princípios de vigilância na saúde, é indicada.

Em sua tese de Doutorado, Pizzato (2005) analisou as condições da saúde bucal de 240 trabalhadores de diversos segmentos. Constatou que não somente oferecer tratamento a esta população seria importante, mas também se faz necessário o correto planejamento das ações a serem desenvolvidas, as quais devem ser articuladas com os demais programas de atenção a saúde do trabalhador.

Na mesma linha de raciocínio, Queluzi (2005) afirma em seu trabalho, sobre a necessidade da implantação da Odontologia Ocupacional voltada para a proteção da saúde bucal dos trabalhadores, observando não somente as patologias existentes,

mas também as condições de trabalho oferecidas aos mesmos. Conclui que todas as causas das patologias do trabalhador devem ser investigadas e relacionadas com o ambiente em que exercem suas atividades.

Analisando a importância da qualificação profissional do Odontólogo, Souza (2005) descreve a importância da implantação da Odontologia Ocupacional nos mais diversos segmentos e a necessidade de mais estudos sobre o assunto, devido a pouca atenção dispensada ao tema, sendo que, tal especialidade somente foi criada em 2001, sob Resolução CFO 22.

Estudando a promoção da saúde e suas ramificações, Garbin e Carceren (2006) descrevem que a Odontologia do Trabalho ao abraçar o paradigma da Promoção de Saúde afasta-se do modelo biomédico de tratar e prevenir as doenças e volta-se para a interação entre pessoas e o seu local de trabalho. A evolução do pensamento científico a respeito do que é promover saúde e de como se promove saúde nos locais de trabalho está atenta às necessidades do trabalhador, pois o que se percebe é uma preocupação em sair do enfoque assistencialista para o desenvolvimento de potencialidades em nível individual, coletivo e organizacional.

Avaliando o ambiente laboral e sua influência sobre a saúde do trabalhador, Garbin e Pizzato (2006) descrevem sobre a relação entre a saúde bucal dos trabalhadores e as condições de trabalho dos mesmos. Para o restabelecimento das condições de trabalho apropriadas e o oferecimento de condições de saúde satisfatórias aos trabalhadores, faz-se necessário à implantação de um programa de saúde bucal aos mais diversos segmentos de trabalho. Tais programas visam à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde bucal do trabalhador contribuindo para melhora de sua qualidade de vida.

Em um estudo sobre o dentista na saúde do trabalho, Medeiros e Abreu (2006) concluíram que as equipes de saúde bucal inseridas no contexto da saúde do trabalhador devem nortear sua atuação para a promoção da saúde, estabelecendo uma relação de parceria com a empresa, visando o interesse da produtividade da empresa com a oferta da saúde para o trabalhador. O trabalho por demanda espontânea reproduz um momento indesejável de atuação que só perpetua a doença bucal, trazendo como consequência o absenteísmo ou presença insatisfatória ou precária ao trabalho.

Analisando pesquisas sobre doenças laborais, Peres et al (2006) afirmou que as influências do meio físico, social e cultural onde se insere o indivíduo ou o grupo devem ser consideradas e avaliar como todos esses fatores interagem, alteram-se ou se desenvolvem. A odontologia juntamente com outras profissões da saúde, pode assumir e contribuir com a qualidade de saúde dos trabalhadores, bem como para o aumento da estabilidade do setor industrial e de serviços, da produtividade e de segurança. Acidentes e doenças do trabalho são frequentes nos setores da economia nacional. No setor primário, a principal causa são os raios UV devido a constante exposição ao sol nas atividades agrícolas, pecuária, florestais e de pesca. O índice de câncer de boca nestes trabalhadores é alto. O diagnóstico precoce deve ser feito pelo cirurgião-dentista, o que pode significar a diferença entre a vida ou a morte do paciente ou trabalhador. No setor secundário e terciário da economia são mais comuns agressões por ações mecânicas, térmicas, químicas e biológicas. A ação química dos vapores corrosivos provocam destruição progressiva dos tecidos dentários e periodontais, encontrados em trabalhadores de fábricas de fertilizantes e confeitarias. A evolução da saúde ocupacional ocorrida nas últimas décadas caracterizou-se pela mudança profunda, onde a atuação do dentista do trabalho tornou-se mais abrangente, com um foco muito mais amplo, evidenciando a proteção e promoção da saúde do trabalhador.

Analisando a formação profissional no reflexo da especialização do cirurgião-dentista, Souza e Medeiros (2007) enfatizam que dentre os pilares para a formação do profissional especialista em Odontologia do Trabalho, o conhecimento sobre Saúde Ocupacional é de grande valia para o conhecimento e avaliação das patologias encontradas no ambiente de trabalho. Avalia também os riscos ambientais nos diversos setores da produção, bem como sua relação com a saúde bucal dos trabalhadores. A boca, especialmente a mucosa bucal, participa primordialmente nos aspectos relacionados com os riscos ambientais do processo de trabalho e desenvolvimento de doenças sistêmicas e bucais. Agentes agressores de natureza química, por exemplo, exposição dos trabalhadores a metais pesados, agrotóxicos e solventes, podem ocasionar lesões de caráter agudo ou crônico. Dentre as manifestações bucais, encontramos: linha de Burton plúmbica; sede; faringite; hemorragia gengival; gosto metálico; tremores de lábio e língua. As névoas

ácidas causadas por agentes químicos, por exemplo, indústria de galvanização, mineradoras, dentre outras, podem causar erosão dental; xerostomia; queilite esfoliativa e reações alérgicas da mucosa. Por outro lado, a exposição aos agentes ergonômicos insatisfatórios, tais como, vibração, imposição de ritmos excessivos, ferramentas e móveis inadequados, podem causar problemas na ATM e musculatura dos membros superiores, comprometendo tendões e nervos. Existe também o risco da exposição aos agentes biológicos para lixeiros, jardineiros e trabalhadores da construção civil, acarretando tuberculose, meningites, herpes, hepatites virais e HIV. Agentes de natureza física como vibração, radiações ionizantes e eletromagnéticas podem ocasionar lesões na mucosa bucal, tais como, queilite actínica, leucoplasias, carcinomas epidermóides – basocelular e melanoma. Agentes de natureza mecânica no uso de maquinário desapropriado ou obsoletos, iluminação inadequada podem causar manifestações bucais, por exemplo, úlceras traumáticas, fraturas dentárias, petéquias. Existem também agentes agressores de natureza psicossocial os quais podem acarretar o surgimento de lesões bucais, tais como, herpes, aftas, bruxismo, candidíase, etc.

Avaliando o conhecimento profissional do odontólogo, Guerra et al (2008) realizaram uma pesquisa sobre o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre as patologias encontradas nos pacientes e suas manifestações bucais. Observou-se que as maiorias dos profissionais não tinham conhecimento de tais condições clínicas de manifestação, inclusive da AIDS.

Refletindo sobre os cuidados com a boca dos trabalhadores, Santos (2008) relata que a saúde bucal do trabalhador é entendida como o conjunto de ações responsáveis pela prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores. Cabe aos profissionais da área observar os fatores de risco para minimizar os problemas dos trabalhadores. Ressalta que a Odontologia do Trabalho em ambiente hospitalar tem função relevante na prevenção e tratamento das alterações bucais que venham interferir na qualidade de vida do trabalhador.

Estudando sobre a saúde do trabalhador e os motivos que levam as patologias bucais, Gomes e Pereira (2009) relataram que as doenças ocupacionais caracterizam-se pelo nexo-causal entre os danos observados na saúde do trabalhador e a exposição a determinados riscos ocupacionais. Um ambiente de

trabalho insalubre pode causar certas doenças ocupacionais com manifestação bucal. Grande parte da incidência destas doenças está relacionada à utilização de agentes químicos e substâncias tóxicas derivadas. Ressaltaram a impotência do Dentista do Trabalho nas indústrias químicas como agente promotor da saúde e na prevenção de patologias desenvolvidas por ambientes do trabalho.

Analisando referências sobre o meio laboral, Martins e Silva (2009) relatam sobre as doenças ocupacionais e suas manifestações bucais. O meio laboral é altamente influenciável em tais patologias. Dentre as doenças bucais mais desenvolvidas devido a ambientes de trabalho inapropriados estão: pigmentações nos tecidos mole e duros, abrasão dental, hemorragias, cálculo dental, carcinoma, xerostomia, cárie, queilite, osteonecrose, leucoplasias, gengivites, etc.

Avaliando os fatores de risco laboral do cirurgião-dentista, Oliveira (2009) descreveu que os profissionais odontológicos também estão sujeitos a desenvolverem doenças ocupacionais com manifestação bucal. Além de problemas musculares, dermatológicos, de visão e audição, o contato com substâncias químicas também é fortemente observado. Há o risco do desenvolvimento de herpes ou outras micoses, devido ao fato do contato direto com pacientes por hora contaminados.

RESULTADOS

Observamos na literatura pesquisada, que foi muito enfatizado sobre os cuidados necessários para a manutenção da saúde do trabalhador, dando ênfase para a relação doença x ambiente de trabalho e seus fatores correlacionados. Tal preocupação começou muito antes, por volta da primeira metade do século XIX, na Revolução Industrial, quando o primeiro médico do trabalho foi chamado para dar informações a um empresário da área têxtil sobre o que de benefício para a saúde dos funcionários poderia ser feito, isentando o empregador sobre possíveis danos causados pelo ambiente de trabalho inapropriado, conforme descrito por Mendes e Dias (1999).

Notoriamente, a manutenção da saúde do trabalhador é algo valioso visto pelas grandes empresas, sendo que tal benefício é obrigatório para obtenção das

ISOS, as quais dão uma imagem de “empresa correta” acarretando certos benefícios para ela, o que resulta sempre em vantagens competitivas e financeiras.

Os cuidados com a saúde bucal também é um componente essencial da saúde geral do trabalhador, influenciando diretamente seu desempenho profissional, assim como, sua qualidade de vida. A inclusão da atenção para a saúde bucal do trabalhador dentro do ambiente de trabalho é de suma importância em virtude de que à maioria das empresas ainda não possuem atendimento odontológico dentro do ambiente de trabalho, tratando a saúde bucal em segundo plano.

Em todos os segmentos de trabalho, a boca, especialmente a mucosa bucal, é a porta de entrada para os mais diversos tipos de agentes agressores.

De uma forma geral, as manifestações bucais de patologias ocupacionais são: sede, faringite, xerostomia, hemorragia gengival, faringite, tremores de língua e lábio, destruição e erosão dental, problemas musculares e de ATM, queilite esfoliativa, herpes, hepatites virais, leucoplasias, aftas, bruxismo, etc, conforme estudos de Martins (2009) e Guerra (2008).

Por concreto, a inserção do Dentista do Trabalho dentro dos mais diversos segmentos e categorias de trabalhadores, assegura aos funcionários melhores condições de trabalho e de sua saúde de uma forma geral. Sendo a atenção dada à saúde bucal parte integrante da saúde geral do paciente, minimizando os riscos de patologias ocupacionais com manifestação bucal, estaríamos reduzindo o absenteísmo e a queda do rendimento do trabalho causado por tais problemas, melhorando a capacidade produtiva do trabalhador na empresa. De certa forma, tal atenção é benéfica tanto para os trabalhadores quanto para os empregadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisa, em virtude da bibliografia encontrada, podemos concluir que:

A atenção dada à saúde ocupacional dos trabalhadores começou há muito tempo, em meados do século XIX, na Inglaterra com a Revolução Industrial, onde, o primeiro Médico do Trabalho foi incumbido de avaliar as condições de saúde e trabalho dos operários de uma indústria têxtil;

Por mais importante que seja os cuidados com a saúde bucal dos trabalhadores, tal especialidade só foi reconhecida em 2001 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), onde tal especialidade tem como objetivo principal, analisar, enquadrar, planejar e executar programas e projetos de saúde bucal para os trabalhadores;

É indiscutível que os fatores inadequados do ambiente de trabalho que envolve o trabalhador, são responsáveis pelas doenças ocupacionais;

As doenças ocupacionais gerais mais cotidianas são: doenças respiratórias, cardiovasculares, infecciosas, diabetes e até o câncer;

As doenças ocupacionais com manifestações bucais mais comuns são: sede, faringite, xerostomia, hemorragia gengival, faringite, tremores de língua e lábio, destruição e erosão dental, problemas musculares e de ATM, queilite esfoliativa, herpes, hepatites virais, leucoplasias, aftas, bruxismo, etc.

A alta taxa de absenteísmo ao trabalho, ou até então a baixa capacidade de produtividade está diretamente relacionada com problemas de saúde dos trabalhadores, dando grande ênfase para problemas bucais crônicos ou agudos;

O grande desafio para os profissionais da Odontologia do Trabalho é saber indicar os fatores de risco existentes no ambiente do trabalho, e prevenir as patologias que possam a manifestarem nos trabalhadores. É melhor precaver do que ter que intervir posteriormente tratando tais patologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.F.;VIANA, M.I.P. **O papel da Epidemiologia no planejamento das ações de saúde bucal do trabalhador**. Revista Saúde e Sociedade. V.14, n.3, p.144-154, set-dez 2005.

ARAÚJO, M.E. **Estudo da prevalência das manifestações bucais decorrentes de agentes químicos no processo de galvanoplastia: sua importância para a área de saúde bucal do trabalhador**. Tese de doutorado. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Departamento de Estomatologia. São Paulo, 1998.

ARAÚJO, M.E.;JÚNIOR, A.G. **Saúde bucal do trabalhador: os exames admissional e periódico**. Revista Odontologia e Sociedade. São Paulo, vol.1, n.1, p. 15-18, 1999.

BERGAMASCHI, O.B. **Níveis de aceitação do emprego do Shoulder-Neck-Roll no trabalho, com visão direta em um posto de trabalho odontológico.**

Dissertação apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru. 2001.

COSTA, H. et al. **Relatório Final – 3ª Conferência nacional de saúde bucal. – acesso e qualidade superando a exclusão social.** Brasília, 2004.

COSTA, S.S. **Odontologia do Trabalho: nova área de atuação.** Rev. Paulista de Cir. Dent.; 59(6):432-436, nov.-dez. 2005.

DOMINGUES, S.H.S. **Aparelho Digestivo.** Ateneu, Rio de Janeiro, p 395-64, 1995.

GARBIN, C.A.S;PIZZATO, E. **Odontologia do Trabalho: implantação da atenção básica de saúde bucal do trabalhador.** Odontol. Clín-Cient.; 5(2):99-102, abr-junh. 2006.

GOMES, A.G ;PEREIRA, V.A.S. **A importância da presença do Cirurgião-Dentista nas indústrias químicas como agente promotor de saúde.** Prêmio Colgate de Odontologia Preventiva. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

GORBIN, D.;CARCERERI, D.L. **A odontologia nas políticas públicas de saúde do trabalhador.** Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte, v.42, n.2, p.81-160, abr-jun. 2006.

GUERRA M.L.et al. **Avaliação do conhecimento técnico, ético e legal de cirurgiões-dentistas no tratamento de crianças HIV positivas.** Revista Cienc. Odontol. Brás., n.11, p. 14-22, 2008.

MARTINS, I;SILVA, E. **Odontologia do Trabalho.** Editora Rúbio. Rio de Janeiro. 1ª ed. 2009.

MARUCCI, G. **Estomatologia. Anuário Dermatológico.** ECN – Editora Cint. Nacional. V. 59, n.3, 1984.

MAZZILI, L.E.N. **Odontologia do Trabalho.** Editora Santos. São Paulo, 1ª ed. 2003.

MEDEIROS, U.V.;ABREU, C.M.W. **Protocolo de Promoção de Saúde Bucal em empresas.** Revista Brasileira de Odontologia, p. 29-32, 2006.

MENDES, R.;DIAS, E.C. **Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador.** **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, 25(5): 341-9, 1991.

NOGUEIRA. D. P. **Odontologia e saúde ocupacional.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.6, n.2, 1972.

OLIVEIRA, B. **Boa saúde física e mental são fatores que contribuem para o bom desempenho profissional do Cirurgião-Dentista.** Jornal da Associação Paulista dos Cirurgiões-Dentistas, São Paulo, n. 623, p. 17-19, 2009.

PERES, A. et al. **Odontologia do Trabalho e SUS – uma reflexão.** Revista ABENO, 4(1):38-41, 2003.

PERES, S.H.C.S. et al. **Absenteísmo: uma revisão da literatura sobre a ausência ao trabalho relacionada a odontologia.** Revista Odonto. Araçatuba, v.27, n.2, p.96-100, jul-dez. 2006.

PERES, S.H.C.S. **Odontologia do Trabalho: doenças e lesões na prática profissional.** Revista Odontol. Araçatuba, v.27, n.1., p.54-58, Jan-Jun. 2006.

PINTO, V.G. **Saúde Bucal Coletiva.** Livraria Santos. São Paulo, 5ª ed. 2000.

PIZZATO, E. **A saúde bucal no contexto de saúde do trabalhador: análise dos modelos de atenção.** Dissertação apresentada a Faculdade de Odontologia de Araçatuba. 2002.

PIZZATTO, E. **Análise do estado de saúde bucal de adultos trabalhadores : assistência e atenção odontológica.** Tese apresentada a Faculdade de Odontologia de Araçatuba S.P. 2005.

QUELUZI, D.P. **Labour Dentistry: a new speciality in Dentistry.** Braz. J. Oral sci; 4(14):766-772, july-sept. 2005.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** MEDSI, Rio de Janeiro, 5ª ed, p. 451-455, 1999.

SANTOS, P.S.S. **Odontologia do Trabalho em ambiente hospitalar.** Revista Odonto Ciência. São Paulo, p. 307-310, 2008.

SOUZA, E.A.;MEDEIROS, U.V. **Guia de estudo: saúde ocupacional.** Mundi Brasil, 99p., 2007.

TELES, M.P. et al. **Exposição ocupacional e saúde bucal do trabalhador.** Revista Cienc. Méd. Biol., Salvador, v.5, n.1, p. 48-54, jan-abr. 2006.

VIANA, M.I.P;SANTANA, V.S. **Exposição ocupacional a névoas ácidas e alterações bucais: uma revisão.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.17, n.6, 2001.